



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ENSINO

Misleide Silva Santiago
Universidade Estadual da Paraíba
misleide.santiago@hotmail.com

Prof. Dr. Pedro Lúcio Barboza
Universidade Estadual da Paraíba
plbcg@yahoo.com.br

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa de cunho qualitativo, com objetivo de investigar as práticas de planejamento de docentes de Matemática do Ensino Fundamental. Adotamos como método de pesquisa de dados um questionário que continha 14 questões o qual foi aplicado a dezenove professores de Matemática que leciona no Ensino Fundamental de Escolas Públicas da cidade de Campina Grande-PB. Os resultados mostram que a maioria dos professores participa das práticas de planejamento das escolas onde exercessem sua função. Um bom percentual deles elabora o planejamento de suas aulas. De acordo com os dados, as escolas solicitam desses profissionais seus planos. Todos reconhecem que o ato de planejar é uma atividade pedagógica indispensável na prática do professor de Matemática, contribuindo para obtenção de resultados satisfatórios na docência.

Palavras-chave: *Planejamento, Ensino Fundamental, Práticas de Planejamento, Planejamento e Matemática.*

INTRODUÇÃO

A motivação maior para a realização desse trabalho surgiu com a necessidade primeira de querer compreender as práticas de Planejamento do professor de Matemática do Ensino Fundamental. A partir das ideias de



debates sobre práticas de planejamento de professores de Matemática, buscamos em alguns autores seus discursos sobre a qualidade desses processos.

Marton (1995), em (FREIRE, 2006), nos alerta sobre a importância de discussões sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem em Matemática. Sendo assim, à medida que se discute sobre o ensino, também se faz necessário compreender sobre o papel da escola. Neste sentido, espera-se de imediato que as escolas propiciem e favoreçam a capacidade dos alunos, fazendo-os compreender que eles primeiro precisam aprender a aprender, conscientizados de seu papel na escola e na sociedade.

Segundo Morin (2001), abordado por (FREIRE, 2006), faz-se necessário ensinar estratégias que permitam enfrentar os imprevistos. Os educadores precisam ser conscientes da sua função para que ajam como mediadores sobre os processos de ensinar, aprender e conhecer, oferecendo aos alunos meios para que possam arriscar, acertar, errar, experimentar e duvidar sobre o objeto de estudo. O primeiro passo para, possivelmente, os educadores agirem assim é o ato de planejar. O planejamento atinge vários setores da vida do homem. Menengola e Sant'Anna (1992) afirmam que os professores devem pensar seriamente e com responsabilidades sobre a ação educativa, isto é, poder planejar com seriedade e consciência.

Se isso ocorre, basicamente as insatisfações irão extinguir-se pouco a pouco, posteriormente poderemos esperar alunos satisfeitos e estimulados para a aprendizagem em Matemática. Os objetivos são: traçar o perfil dos professores de Matemática do Ensino Fundamental, sujeitos da pesquisa; Analisar as concepções dos professores sobre planos de aulas de Matemática; Identificar os desafios na elaboração dos planejamentos de aulas de Matemática e Verificar período de ocorrência dos planejamentos.

MATERIAL E MÉTODOS



A pesquisa a ser apresentada trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que intenciona os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema em questão. A pesquisa foi desenvolvida em algumas escolas Estaduais da Cidade de Campina Grande-PB. Procurou-se atender ao propósito da pesquisa, utilizando como instrumento, questionário, respondidos por dezenove professores que ensinam Matemática no Ensino Fundamental.

As questões traziam consigo os seguintes interesses: traçar o perfil do profissional, obter informações sobre os planejamentos realizados na escola bem como as práticas de planejamento do professor de matemática, intencionando-os a responderem acerca de suas visões sobre este tema, suas reflexões, a forma com que veem a importância e relevância dessa atividade que devem acompanhá-los em sua trajetória como um bom profissional na área de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, a faixa etária deles indica que pelos menos 73,68% tem idade entre 20 a 30 anos. E 26,32% possuem idade entre 30 a 40 anos. 73,68% são do sexo feminino e 26,26% do sexo masculino. formação inicial em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba-(UEPB), Campus I, Campina Grande.

Quanto ao nível de ensino, constata-se que 36,84% atuam do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e 63,16% atuam em, pelos menos, duas turmas deste mesmo nível. Apontou-se também que 79% desses profissionais trabalham, apenas, em escolas públicas, outros 21% ensinam em escolas públicas e privadas.

Os dados mostram que 89,47% confirmaram que a prática de planejamento em suas escolas e, apenas 10,53% disseram que não. Por outro lado, a realização desses planejamentos acontece com as seguintes frequências: 53% escolhem por realizar o planejamento bimestral, 16% escolhem por fazê-lo mensalmente, 16% executam trimestralmente, 10% anualmente e 5% semestral. Sabe-se que a principal função desses planejamentos a curto, médio e longo prazo tem como interesse maior descobrir as dificuldades, elaborar estratégias de ensino, aplicar diversos tipos



de avaliações, repensar soluções junto aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e refletir sobre os objetivos que são traçados para cada aula de Matemática.

Quanto aos professores que planejavam suas aulas, foi questionado o que eles levavam em consideração nessa atividade. Os professores revelaram o seguinte:

O que os alunos precisam saber o que eles realmente se interessam a fazer com a Matemática, principalmente aquilo que eles usam em seu cotidiano (P. 11).

Baseado nessas afirmativas, podemos entender que existem professores preocupados com a formação cognitiva de seus alunos, Libâneo (1994) acentua que a atividade cognitiva do aluno é a base e o fundamento do ensino, e este dá direção e perspectiva àquela atividade por meio dos conteúdos, problemas, métodos, procedimentos organizados pelo professor em situações didáticas específicas.

E mediante isso, aparece outra indagação que fazia parte do núcleo de questões sobre o ato de planejar: Será que os docentes encontram algum desafio no ato de planejarem as suas aulas? Conforme os dados obtidos na pesquisa, encontram-se que 89% disseram que sim, porém, 11% disseram que não. As respostas apontadas, foram expressas assim:

O meu maior desafio é tentar deixar minhas aulas mais atrativas para assim motivar meus alunos e evitar alguma forma a evasão escolar (P. 10).

O maior desafio é com que recurso se executará tantos planos. (P.13)

Embora alguns professores tenham afirmado que não se sentem desafiados ao planejarem suas aulas, é perceptível a preocupação deles com outros fatores, que de qualquer forma, são levados em consideração na ação pedagógica, planejamento, tais quais: procura de melhorar suas aulas; seguir o plano anual de suas escolas, buscar novas metodologias; fazer das aulas de Matemática uma ambiente tranquilo e bom para aprender essa disciplina. Por fim, os sujeitos envolvidos em nossa pesquisa também opinaram sobre a



relevância de planejar as aulas de Matemática. Mesmo com lacunas na formação acadêmica e os desafios enfrentados pela escola, todos os pesquisados afirmaram que é importante planejar suas aulas de Matemática, apresentando e justificando suas respostas. Seguem:

Pois uma aula sem planejamento é uma aula desorganizada, sem objetivos claros (P. 6).

Com toda certeza. Imagine uma sala com 30 ou 40 alunos e um professor chega sem realmente saber o que será feito com aquela turma? É algo frustrante até para os alunos(P.11)

Algo que merece ser destacado é o fazer consciente presente nas falas deles. Percebe-se também na fala de P11 a preocupação do professor enfrentar uma sala de aula superlotada como acontece nas escolas Públicas Estaduais, pois, anos se passam e a superlotação continua desfavorecendo tanto o professor quanto o aluno.

CONCLUSÕES

Quando o professor se disponibiliza a participar dos planejamentos pedagógicos e planejar suas próprias aulas, na realidade não está apenas a preencher formulários, pelo contrário, está consciente do seu fazer pedagógico e acreditando que seus planos tenham sucesso.

Entendemos que o planejamento ainda seja uma prática onde se podem resgatar os valores e acrescentar ideias, além de serem momentos de reflexão. Portanto, para que haja práticas de planejamento de professores de Matemática, faz-se necessário proporcionar aos licenciandos em Matemática uma formação sólida dos saberes pedagógicos, que inclui o planejamento.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Concepções e abordagens sobre a aprendizagem: a construção dos conhecimentos através da experiência dos alunos. *Ciência & Cognição*, Lisboa, v. 09, p. 162-168, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?* 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
-